

As naturezas ele-
vadas e ardentes
são sempre opti-
mistas, mesmo
quando não têm
ilusões sobre a
extrema miséria
dêste mundo.

DIMNET

ANO III—N.º 55

MARÇO

1

1 9 5 5



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Previdência e assistência

Pelo Dr. Fernando da Silva Correia

Director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge

Com a devida vénia, transcrevemos o seguinte excerpto dum notável artigo do Dr. Fernando da Silva Correia sobre Alexandre Ferreira, publicado no n.º único «Inválidos do Comércio». E' o depoimento de quem, há 40 anos, se dedica aos problemas da assistência e que, pelo senso que traduz, merece que o divulguemos.

TEM-SE discutido muito, não só em Portugal como em todo o Mundo, se é ou não ao Estado que incumbe exclusivamente a ministração da Assistência.

Tem-se afirmado inconscientemente que a assistência é um vexame, seja ministrada por quem for, depois de se ter dito o mesmo da caridade e da esmola, confundindo-se lamentavelmente o sentido das palavras, por se julgarem apenas pelos que praticam mal a assistência, a caridade e a esmola. No fundo o que se procura orgulhosamente é um pretexto para ingratidões.

Espíritos que se dizem superiores, fanáticos duma ciência de que só conhecem, aliás, (e tantos deles rudimentarmente) um ramo isolado, sustentam que a Previdência cientificamente organizada dispensa sempre a assistência e que esta é uma reminiscência do período selvagem da humanidade, em que os instintos a dirigiam mais do que a inteligência. Estão convencidos, esses, vaidosamente, de que raciocinam, assim inteligentemente...

Ignoram que a Ciência não é apenas constituída pelos ramos dela que eles cultivam e que as regras objectivas e exactas, em busca de leis que a matemática pode fiscalizar, são tão aplicáveis à ciência como a outros sectores reais da vida que a ciência oficial desprezou durante muito tempo, relegando-os pedantemente para o âmbito das religiões e da filosofia metafísica. Criaram-se assim pseudo-sábios desumanos, tão longe da Verdade como qualquer camponês ignorante, mas cheios da vaidade de que enfermam sempre os que não profundam os problemas e contam mais com o êxito jornalístico, desportivo, familiar ou do seu clan do que em honrar a inteligência que julgam possuir. Os utopistas campeiam por toda a

A S.N.A.T.

vai construir uma
Colónia de férias no
montante de 23.000
contos

SEGUNDO lemos no «Diário Popular», de 19 do mês findo, a F. N. A. T. vai construir em Matosinhos uma Colónia de Férias destinada aos beneficiários do Norte.

Compreenderá um grande pavilhão para alojamento dos «colonos», serviços de administração, rouparia, lavanderia, refeitórios, piscina, salão de festas e de sessões, cinema, café, capela, zonas para desporto e para campismo e, segundo o projecto aprovado, todas as madeiras exteriores serão de origem brasileira. A execução está orçada em Esc. 23.000.000\$00 (vinte e três mil contos).

Deus a fade melhor que à sua congénere de Albufeira que, bem mais modesta, continua... feita e abandonada.

Se assim fôr, confirma-se que estamos no século da construção; o que é preciso é construir, construir e o resto... são bagatelas. Mas então... Ahamos melhor não dizer o resto. Aguardemos...

Filmes culturais

SOB o patrocínio da Embaixada Americana em Lisboa, serão exibidos nesta vila, no próximo dia 9 do corrente, em local ainda não designado, alguns filmes culturais e entre eles um sobre a ocupação soviética da Letónia. A'cerca deste último, o Padre Agostinho Sabas fará uma palestra. Estamos informados de que em outras terras do País, estas sessões têm agradado e nelas são exibidos vários aspectos da vida americana.

Agência do Banco Nacional Ultramarino em LOULÉ

Dentro de breves dias, abrirá nesta Vila a Agência que este importante Banco, está a instalar na Avenida José da Costa Mealha desta Vila, no galveto, front iro ao Teatro, para a Rua do Dr. Frutuoso da Silva

De há muito que se fazia sentir na nossa Vila a necessidade de mais uma instituição de crédito que viesse contribuir para o fomento comercial e industrial do nosso concelho e não podemos deixar de nos felicitar por tal facto

Esperamos que da sua acção resultem largos benefícios para a vida económica do concelho e por

(Continuação na 4.ª página)

Um notável Despacho

do Senhor Ministro das Obras Públicas

DEPOIS de ter vindo ao Algarve em visita às obras em curso e para observar as necessidades dos vários concelhos, o Senhor Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira, proferiu um longo despacho de que transcrevemos a parte relativa ao concelho de Loulé.

Por essa parte se verifica o incremento que, no ano corrente, vão ter as obras públicas na nossa Província, sendo-nos agradável destacar que todos os trabalhos projectados pela Câmara Municipal de Loulé e todos os pedidos de comparticipação foram atendidos ou mereceram, da parte daquele ilustre membro do Governo, o devido interesse.

Felicitemos o município pelos benefícios resultantes da visita do Sr. Engenheiro Arantes Oliveira, a quem o concelho

fica devendo as possibilidades de levar a efeito o conjunto de trabalhos que se anotam no despacho a que nos referimos e que são, como se segue:

VIII—Concelho de Loulé

71—Hospital de Loulé—[C. C. H.] Visitadas as obras de ampliação e remodelação (1.ª fase), no montante de 1.248.312\$00, levadas a efeito com a comparticipação do Ministério das Obras Públicas [50%]. As obras deixaram-me muito boa impressão. Prometida a comparticipação de 50% para obras complementares — casa mortuária, arrecadação, lavanderia, forno crematório para pensos — a levar a efeito na cerca do hospital.

A Comissão de Construções Hospitalares dará assistência técnica para elaboração do respectivo projecto e anotará a promessa de comparticipação.

72—Parque municipal (D. C. S. U.) Considera-se digna de apreço a actuação da Câmara Municipal — que aliás me deixou muito boa impressão em relação ao progresso geral da sede do concelho — no sentido da criação do parque municipal.

O Ministério das Obras Públicas continuará a dar o seu apoio interessado para que possa ser levado a efeito em curto prazo o interessante empreendimento.

73—Abastecimento de água — (D. G. S. U.)

Incluir no plano para 1955 o reforço

(Continuação na 4.ª página)

Atingiram grande brilhantismo

e uma receita superior a 120 contos
as Festas do Carnaval de Loulé

SOB o permanente e angustioso receio de uma chuva que viesse prejudicar o bom resultado aspirado, realizaram-se com grande brilhantismo e assinalado exito os tradicionais e afamados festejos do Carnaval de Loulé, que no próximo ano perfazem meio século de existência.

Indiscutível cartaz de turismo algarvio que atrai a esta Província milhares de forasteiros, temos o prazer de registar que a Festa se manteve à altura das realizações anteriores e conseguiu marcar nitido interesse e entusiasmo.

Não desmereceram em afluência e animação, relativamente aos anos anteriores, as Grandas Batalhas de Flores de 1955 e todos os carros que tomaram lugar no corso revelavam bom gosto e originalidade, sendo de notar que se não observaram motivos repetidos.

Apezar de, como nos diz um membro da Comissão, ter havido necessidade de trabalhar «contra-relógio», o que é certo é que, em toda a organização não houve uma nota discordante e as festas do Carnaval de Loulé, foram um exito seguro sob todos os aspectos: — confirmaram aos visitantes que valeu a pena deslocarem-se a esta vila e produziram uma receita que excedeu, em muito, a dos anos anteriores, pois as entradas renderam 27.222\$40, 39.385\$80 e 41.590\$10, respectivamente, no domingo, segunda e terça-feira gorda. Estas importâncias acrescidas da do peditério, levado a efeito pela Comissão subiram para 120.677\$30.

(Continuação na 6.ª página)

Comemoração das Bodas de Prata da Casa do Algarve

EM 8 do corrente, data do 125.º aniversário do nascimento do imortal lírico e pedagogo João de Deus, patrono da Casa do Algarve, serão comemoradas as Bodas de Prata desta colectividade, com uma sessão solene em que a distinta poetisa algarvia, sr.ª Dr.ª D. Irene Calapez, versará o tema «O Amor Maternal da poesia Portuguesa». O referido trabalho será ilustrado com recitativos.

Oportunamente serão anunciados outros importantes números do programa festivo desta comemoração, que já está sendo elaborado pela Direcção da Casa, com a colaboração das suas Comissões Culturais, de Turismo e de Festas.

ECOS DE SALIR

No dia 14 do corrente, realizou-se numa das salas do Edifício Escolar desta localidade, uma reunião a que assistiram todos os agentes de ensino da freguesia, tendo presidido e usado da palavra o Delegado Escolar do Concelho de Loulé, sr. professor José Bernardo Moreira. Além doutros assuntos relativos ao ensino, focou em especial a Campanha N. E. de Adultos, aconselhando os professores a colaborar nela com a melhor boa vontade para que o analfabetismo seja diminuído.

A seguir alvitrou que fosse criada uma Cantina Escolar, com o que muito beneficiariam as crianças pobres que frequentam a escola. Indicou a maneira como poderá ser fundada e o seu funcionamento. A ideia foi muito bem acolhida pela assistência.

E, pois, altura dos srs. professores, de pedirem auxílio às autoridades e habitantes da freguesia, no sentido de ser concretizada quanto antes, tão humanitária iniciativa. — As sementeiras nesta região apresentam-se prometedoras, mas a invernia valhe mudando o aspecto.

— O movimento demográfico desta freguesia desde 1927 a 1954 foi: em 1927 nascimentos (ambos os sexos) 149, falecimentos 76. Em 1930 nascimentos 128, falecimentos 109. Em 1934 nascimentos 155, falecimentos 76. Em 1937 nascimentos 166, falecimentos 73. Em 1940 nascimentos 146, falecimentos 101. Em 1944 nascimentos 167, falecimentos 86, casamentos 43. Em 1950 nascimentos 118, falecimentos 76, casamentos 35. Em 1954 nascimentos 88, falecimentos 68, casamentos 37.

C.

ECOS DE ALTE

No dia 14 de Fevereiro reuniram-se na Escola Masculina de Alte, o Delegado Escolar do Concelho de Loulé, sr. prof. José Bernardo Moreira, os membros da Junta de Freguesia, o médico local sr. Dr. Carlos Freitas, o prof. sr. Carlos Fagundes, de Loulé e todos os professores e regentes escolares da freguesia. Tomou a presidência o sr. Delegado Escolar, que leu o discurso pronunciado em Faro, recentemente, por Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, e tratou de outros assuntos de interesse para o ensino. Depois, foi debatido exaltadamente o problema da criação de uma cantina escolar nesta freguesia.

E' possível que este problema tenha solução, tratado calmamente, de maneira a captar boas vontades.

— O povo de Alte divertiu-se alegremente e na melhor ordem, no dia de Entrudo. Organizou-se rapidamente uma «excelente» filarmónica, utilizando-se os antigos instrumentos existentes na Casa do Povo, tendo como chefe o «mestre» António da Silva, da Várzea do Carvalho, desta freguesia. Enfeitaram-se a preceito algumas carroças que foram ocupadas por simpáticas e alegres raparigas que animaram a festa com divertidas cantigas e brincadeiras carnavalescas.

Exibiu-se o Grupo Folclórico Infantil no coreto preparado para o «concerto» da referida filarmónica. Aproveitou-se a ocasião para se realizar um peditório a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, o qual rendeu a quantia de 516\$00 e mais 300\$00 para a Assistência.

Alte, 25 de Fevereiro de 1955.

J. Vieira

CHAPELARIA IDEAL

João Tiófilo Iria

Praça da República, 71-75

Telefone 79 LOULÉ

Apresenta em rigores exclusivos:

Os mais recentes modelos dos célebres

Chapeus GUERREIROS

A mais bela padronagem das famosas

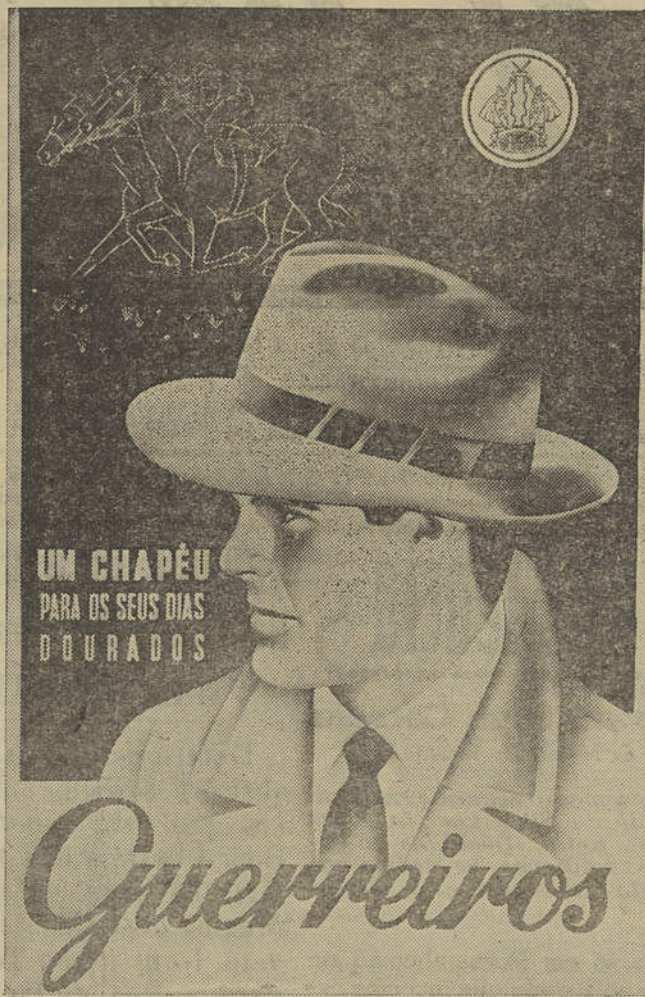
Camisas MAGNA

e o maior sortido de:

Calçado, Camisas, Gardines, Canadianas, Lanifícios e Gabardines de senhora

aos mais baixos preços

Visite o n/ estabelecimento



Laboratório de análises clínicas

Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

F A R O

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206
Residência 2768

Carrinho de bebé

Vende-se, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Trabalhos tipográficos

Em alto relevo, executam-se com perfeição na

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

Furgoneta

Vende-se, por motivo de retirada. Fordson, fechada, de 740 K.. Série 16, em estado nova.

Tratar com Gabriel Madeira Guerreiro—Loulé

Coisas literárias

(Continuação da 5.ª página)

ção artística,—de ganhunça, industrialeiro e gato lebrista tipicamente incultural,—que impera onde menos deveria imperar: nas cabeças dos senhores responsáveis pelos espectáculos teatrais.

Enquanto a ânsia de ganhar dinheiro for maior do que a de realizar Arte, a crise do Teatro Português não pode acabar. Mas já não é só o Teatro que sofre. Até o Cinema já está a ser vítima desta desenfreada vigarice de ir distraíndo o público com *palemices* de toda a ordem, com o pretexto, ainda por cima, de que é de coisas assim que o público gosta e de que o dito público não acorre a nada que seja um bocadinho mais elevado.

Até quando durará esta refinada mentira?

III

Outro livro, cujo aparecimento não quero deixar de assinalar, é o de Sant'Anna Dionísio, *O Poeta, essa Ave Metafísica*, sobre Teixeira de Pascoais. Não é, decerto, a última palavra sobre o lírico-filósofo, mas diz verdades tremendas e, sobretudo, suscita grande curiosidade pela obra tão pouco divulgada no nosso País (menos que no estrangeiro) de um dos tais que são o orgulho de uma Nação.

Sant'Anna Dionísio, salientando as muitas contradições do pensamento de Pascoais, dá-nos uma visão da sua grandeza genial e deixa-nos, a todos os que não somos insensíveis ao problema máximo do *Destino* do Homem, profundamente perturbados com a terrível angústia expressa artisticamente nos seus livros. Basta dizer que, numa síntese feliz o Autor define Pascoais como *um ateu esfomeado de Deus*.

A. Guerreiro Salgadinho

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 55—1-3 1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo presente se faz público que nesta Secretaria Judicial da comarca de Loulé foi instaurada uma acção que tem por objecto decretar a interdição por demencia da requerida Isabel da Palma, viúva, proprietária, residente no sítio do Malhão, freguesia de Salir, desta Comarca.

Loulé, 8 de Fevereiro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

Factores determinantes

(Continuação do número anterior)

Existem ali, actualmente a Agência da Caixa Geral de Depósitos e a Filial do Banco do Algarve, podendo-se contar para breve na criação de uma filial do Banco Nacional Ultramarino, cuja instalação já foi autorizada. O Banco Português do Atlântico substituirá o Banco do Algarve.

Mas se o valor dos elementos que menciono neste pequeno estudo não for prova suficiente, acrescentarei ainda alguns números atinentes ao movimento escolar primário das suas nove freguesias, e que na sua singular monotonia traduzem algo de expressivo

que impõem a criação duma escola técnica profissional em LOULÉ

— um valioso estudo do Dr. José António Madeira

e elequente sobre este magno problema.

Assim:

Em relação ao último ano escolar de 1953-54, funcionaram 72 escolas e 55 postos de ensino, onde se matricularam, respectivamente, 3.033 e 1.070 alunos, totalizando 4.103 com a frequência regular de 4.042, não incluindo alguns do ensino

particular (a população escolar do concelho, em 1950, era de 3.041 entre os 7 e 15 anos de idade). O número de exames da 4.ª classe com aprovação, no último ano lectivo, foi de 526, sendo 319 rapazes e 207 raparigas.

No quadro a seguir descrevem-se o aspecto destes elementos estatísticos referidos ao ano lectivo de 1953-54:

Freguesias	População residente em 15-XII-1950	Estabelecimentos (lugares docentes)			Alunos matriculados		Aprovados na 4.ª classe			
		Que funcionaram			Em todas as classes		Escolas			
		Esc.	Pos.	Total	Escolas	Postos	Escol.	Pos.	H	M
Concelho de Loulé										
S. Clemente	10.796	17	5	22	739	97	141	7	82	45
S. Sebastião	7.931	12	6	18	513	75	102	—	41	36
Almancil	4.618	7	2	9	305	61	54	—	22	16
Alte	7.120	9	13	22	372	238	87	5	45	23
Améixial	1.999	1	7	8	53	120	13	5	5	4
Bôliqueime	5.335	7	4	11	262	100	63	—	30	19
Quarteira	3.779	10	—	10	424	—	62	—	31	17
Querença	2.868	3	4	7	129	84	34	4	13	17
Salir	6.507	6	14	20	236	295	43	31	19	14
Total	50.963	72	55	127	(a) 3.033	(b) 1.070	(c) 599	(d) 52	288	191

(a) — Frequência regular de 2.984 alunos
(b) — " " " 1.058 " " " " " 593 " " " " " 52 "

Correio da Venezuela

DA nossa contrerrânea, menina Maria Judite José Figueiredo, residente em Caracas, recebemos uma entusiástica carta em que nos informa da alegria que a colónia louletana naquele País da América Central leva a recepção do nosso jornal e, por nosso intermédio, sauda as suas amigas de Almancil.

—Também o nosso prezado assinante e contrerrâneo sr. Cristóvão Faísca Zacarias, nos escreveu uma extensa carta em que nos transmite a satisfação com que os louletanos residentes na Venezuela recebem o nosso jornal e quanto lhes é grato «ver o nome de Loulé tão pequenino e tão querido pelos louletanos».

Este nosso amigo enviou-nos uma lista de novos assinantes, cujos nomes noutro lugar publicamos, e fica sendo o nosso agente naquele País, proporcionando aos nossos contrerrâneos a facilidade de lhe pagarem as importâncias das suas assinaturas.

Compraz-me verificar que o aproveitamento na 4.ª classe foi de 80%, nas escolas e 90% nos postos, o que demonstra bem a dedicação e proficiência, verdadeiro sacerdócio, do respectivo corpo docente a quem, neste lugar, rendo as minhas sinceras homenagens. A percentagem dos alunos aprovados no concelho em relação aos 645 que frequentaram regularmente a 4.ª classe foi portanto de 82%, enquanto no continente, no mesmo ano, foi de 75% (inscreveram-se na 4.ª classe no ensino oficial 85.360 e no particular 7.644, num total aproximado de 69.600 aprovações).

Admitindo que os 78 alunos do concelho, aprovados este ano no exame de admissão (76 no Liceu de Faro e 2 no de Portimão), pertencem todos aos 526 com o exame da 4.ª classe, e sabendo-se que daqueles ingressaram 15 no Liceu de Faro e 2 no de Portimão, 13 na Escola Industrial e Comercial de Faro, 22 no Colégio Infante D. Henrique de Loulé, e descontando-se ainda uns 5%, para outros liceus e escolas do País, ficariam, este ano, 448 crianças que não continuaram os estudos carecendo de preparação escolar mais desenvolvida.

Esta breve resenha concernente ao movimento primário do concelho, mostra-nos «que o ensino liceal não está em correspondência com os interesses predominantes do ambiente social», como aliás se verificou também, há pouco tempo, no concelho de Santo Tirso, servindo este facto de especial ponderação para a criação ali da escola industrial e comercial, notando-se todavia que no concelho de Loulé a percentagem dos que têm o ensino primário entre 10 e

20 anos de idade é superior à daquele concelho (Vide Diário do Governo 1.ª Série de 18 de Junho de 1954).

Enquanto no continente a percentagem das crianças que fizeram o exame de admissão aos liceus, no ano lectivo corrente em relação à população escolar com a 4.ª classe, foi de 18% (69.600 com a 4.ª classe e 12.530 com o exame de admissão) no concelho de Loulé este número não deve ter atingido 16%. Conviria encontrar a explicação deste facto que parece situar-se um pouco à margem do movimento geral análogo no ensino secundário do País.

Ante a multiplicidade das actividades que indicamos e a enorme população escolar que frequenta o ensino primário, que no ano lectivo findo ultrapassou 4.100 alunos com idade inferior a 15 anos, e o total de 18.727 habitantes nas freguesias da sede e 32.226 nas restantes, e ainda 6.731 dos que sabiam ler entre os 10 e 20 anos, em 1950, e destes tinham o grau de ensino primário 1638, parece-me que este rico e laborioso concelho merece ser atendido na sua justa aspiração em possuir a escola técnica já prevista há mais de sete anos em diploma oficial.

Suponho que a sua população escolar seria suficiente para manter a frequência da Escola, pois só na vila e arredores numa área de 15 k.m² de raio, fizeram exame da 4.ª classe, no último ano lectivo, 439 crianças. Nas freguesias da sede o número foi de 209.

Ainda se poderia contar com alguns alunos de uma grande parte do concelho de Alportel, cuja vila dista apenas 13 k.m² de Loulé, servida por expeditos e rápidos transportes. S. Romão, Vilatinhos e outros sítios daquele concelho dariam também bastantes alunos para esta Escola distante somente duas léguas.

(Conclui no próximo número)

Agradecimento

Manuel Cabrita Viegas, já completamente restabelecido da operação a que se submeteu na Casa de Saúde de Loulé, vem por este meio, assim como sua esposa Aurélia Silvestre do Adro Viegas, tornar público o seu indelevel e profundo reconhecimento aos distintos médicos Senhores Doutores Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas, António Frade e Angelo Delgado, que com tanto desvelo e proficiência o operaram e carinhosamente o trataram quando da intervenção cirúrgica a que teve de sujeitar-se.

Torna extensivo o seu agradecimento a todo o pessoal de enfermagem da Casa de Saúde e a todas as pessoas que o visitaram durante a sua doença e àquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

VENDE-SE

Um aparelho para permanentes. Tratar na Rua Afonso de Albuquerque, 5 — Loulé.

Se necessita de

Cartões de visita

e se deseja ficar BEM SERVIDO encomende-os na

Gráfica Louletana

AS

3

GRANDES MARCAS DE MOTO-BOMBAS

GORMAN-RUPP

MIDGET

ALCO

MUNDIALMENTE CONHECIDAS

AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS

SÃO EXCLUSIVO DE

H. VAULTIER & C.^a

+

Maria Francisca da Cruz

Agradecimento

Amadeu Pedro da Cruz, Albano Pedro da Cruz e Manuel Pedro da Cruz, profundamente sensibilizados e reconhecidos por tantas e tão expressivas provas de amizade, interesse e dedicação manifestadas durante a doença, no transe do falecimento e no funeral de sua querida e saudosa mãe, vêm por este meio, dada a impossibilidade de o fazerem directamente, manifestar a todas as pessoas que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, a expressão muito sincera da sua gratidão.

Verdadeiramente comovidos por tão espontânea e expressiva exteriorização de mágoa e saudade manifestadas por todas as pessoas que em Alte se dignaram incorporar-se no funeral da sua desditosa mãe, não podem deixar de dirigir um agradecimento especial a toda a população da sua querida aldeia que, na quase totalidade, quiz exprimir o seu pesar, tomando parte no cortejo fúnebre.

A todos, manifestam o seu profundo reconhecimento.

Perdeu-se

Argola de um brinco antigo, de ouro. Dão-se alviteiras a quem a entregar nesta redacção.

+

Agradecimento

Maria da Graça Bexiga

Seu marido, filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de, por carência de endereços e receando cometer qualquer falta involuntária, veem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como às que de qualquer forma têm manifestado os seus sentimentos de pesar.

Casamento

Cavalheiro apresentável, de 29 anos, comerciante, com fortuna, deseja conhecer menina de 18 a 30 anos para fins matrimoniais. Assunto sério. Resposta com foto que será devolvida se não interessar, a A. Cavaco—Vila Mariano Machado—Angola.

VENDE-SE

Furgoneta marca «Peugeot», em bom estado, da série-18, com 25 000 quilómetros, caixa aberta, com toldo.

Informa o solicitador encartado, J. Madeira Teixeira — Loulé.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com árvores, sita em Parfá, que confina a sul com o monte do sr. Manuel Pires Coelho e a nascente com a Estrada Nacional.

Tem portada de acesso para a Estrada de Loulé-Barranco do Velho, e fica a 1.800 metros da Vila.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Silvério Castro Martins — Loulé.

Previdência e assistência

(continuação da primeira página)

parte em matéria de assistência e previdência, exibindo horrivelmente a sua ignorância.

O pior é que há vítimas do pedantismo, ignorância, leviandade ou desumanidade de tais arautos. São os pobres, são os fracos, são os que não podem bastar-se a si próprios e aos seus, mesmo no presente, quanto mais no futuro!

Ora a defesa dos fracos, dos que não têm assegurado o mínimo indispensável à existência, é um dever sagrado de todas as almas bem formadas e de todos os espíritos equilibrados, dos que, para demonstrarem inteligência, lá porque admiram certas páginas superiores de Nietzsche e de outros filósofos, não enfeudam o seu pensamento e a sua acção às loucuras cínicas e monstruosas que geraram certas barbaridades colectivas recentes, tristemente celebrizadas, praticadas por alguns leitores fanáticos desses autores, anti-humanos, anti-civilizados, anti-sociais, em nome da inteligência redundada em loucura medicamente documentável.

*

Há utopistas que enchem a boca com a técnica em matéria de assistência (técnica médica, pedagógica, contabilística, ginástica, etc.) como se qualquer delas, isolada, com muito pretensão «ciência», mas sem «sabedoria» ou bom-senso, bastasse.

Há os que julgam suficiente a bondade, embora esta, só por si, possa levar a um empirismo perigoso ou inútil, por ineficaz.

Há os que só crêem terem valor as obras dos seus correligionários, empregado o termo no sentido mais lato.

Há os que exclusivamente querem ver a assistência e a previdência realizadas ou só pelo Estado, ou pelas Juntas das Províncias, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Governos Cívicos, Corporações ou instituições particulares, nomeadamente as Misericórdias.

Há quem seja surdo aos en-

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Cartões de visita

Simple, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

sinamentos da História, quem queira apenas ir a certo país (cada qual ao da sua simpatia), buscar modelos, ignorando as circunstâncias locais portuguesas, a psicologia dos necessitados, dos técnicos e dos dirigentes das instituições portuguesas, do meio e da vida portuguesa, actual e passada. Há quem só admire o que é «tradicional», apenas por o ser, sem olhar, se presta, ou se não passa duma múmia.

Multiplicam-se os erros e os utopistas que desprezam os ensinamentos da experiência vivida pelos outros, que podem e devem evidentemente discutir com eles, não procurando estudar o meio, as possibilidades materiais, as finanças e as morais, as energias úteis, a aproveitar, as melhores técnicas e os mais dedicados técnicos, a máxima bondade e generosidade, os oportunos auxílios, persistentes ou não, e a austera vigilância de tudo, inteligente, solícita, sempre humana.

Agência do Banco Nacional Ultramarino

(Continuação da 1.ª página)

isso, consideramos louvável e interessante esta iniciativa.

A frente da agência do B. N. U. de Loulé, ficará o nosso amigo e colaborador, sr. Raul Rafael Pinto que, por esse motivo deixa as funções de chefe da Secretaria da Câmara Municipal, que ocupou durante cerca de 28 anos.

'Inválidos do Comércio'

RECEBEMOS o número único, comemorativo do 25.º aniversário da fundação desta benemérita instituição de solidariedade.

Podem classificar-se de notoriamente extraordinárias a actividade e o desenvolvimento conseguidos durante estes 25 anos em que as dedicações floresceram com exemplo daquele que foi a grande alma de Inválidos do Comércio — a figura ímpar de Alexandre Ferreira.

Precisáramos de muito espaço para mostrar aos nossos leitores o que é a obra a que nos referimos, mas bastará que informemos:

Começou com um fundo social de cerca de 124.000\$00 e conta hoje com 13.495.102\$60 (balanço de 31-12-1953), possui 40.109 sócios e mantém na sua casa de repouso mais de 200 internados.

Felicitemos sinceramente a instituição e a classe numerosa que a sustenta e que lhe usufrui os benefícios, pelo exemplo de solidariedade que nos dá.

Um notável Despacho do Sr. Ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

ço de comparticipação para o novo furo e central elevatória — (custo aproximado 200 c). Deverá estudar-se simultaneamente o tratamento das águas, tendo em atenção o título colibacilar revelado por análises recentes.

74 — Centro de Assistência polivalente — [D. G. S. U.].

Confirmar que foi concedida já a comparticipação.

75 — Estrada Municipal de Loulé a Salir, 4.ª fase. (D. G. S. U.).

Incluir um primeiro escalão de comparticipação no plano para 1955.

76 — Estrada Municipal Fonte Coberta-Almancil, 1.ª fase. (D. G. S. U.).

Incluir no plano para 1955.

77 — Estrada Municipal Quarteira-Fonte Coberta, 4.ª fase. (D. G. S. U.).

Incluir no plano para 1955.

78 — Avenida José da Costa Meilha, em Loulé — [D. G. S. U.].

Incluir a comparticipação de 100 contos no plano para 1955.

79 — Monumentos de Loulé — [D. G. E. M. N.].

Encara a possibilidade de consideração no plano de 1955 dos seguintes trabalhos, por ordem de procedência:

i) — Reparação das muralhas do Castelo e demolição de casa anexa.

ii) — Continuação das obras de restauro da Igreja Matriz.

iii) — Restauro da igreja de N.ª S.ª da Conceição.

80 — Escolas primárias — D. G. E. M. N.).

Registo com prazer a indicação de estar arrumada no Concelho de Loulé a 5.ª fase do Plano dos Centenários.

Quanto às obras de reparação e ampliação do edifício da Escola Conde Ferreira — encarada pela Câmara em consequência do indeferimento pelo Ministério da Educação Nacional do seu pedido para a sua substituição por escola do Plano dos Centenários — foi recomendado à Câmara que dirigisse a pretensão à Direcção Geral do Ensino Primário, enviando cópia da apresentação à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

81 — Muro de protecção na praia de Quarteira [Av.ª Marginal Infante de Sagres — (D. G. S. H.).

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos informará sobre esta pretensão.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Casa de Saúde de Loulé

Director Clinico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Agência Peninsular DE VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 51 — Telefone 216 — F A R O

Passagens Aereas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da



Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares
Informações gratuitas

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido
Preços convidativos

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 — LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

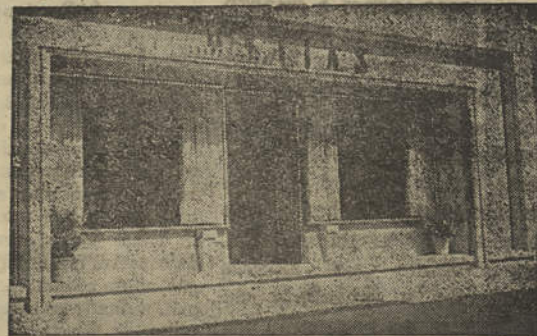
O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



CANTINHO DOS NOVOS

Uma das "Três histórias proibidas..."

(Antologia de filmes)

ERA uma vez «Um homem tranquilo» que tinha um «Fruto Proibido», guardado n'«A Casa do Avô». Este avô chamava-se «Scaramonche» e, quando alguém passava por ele, perguntava «Quo Vadis?». Se não lhe respondessem logo, atirava-se com «Fúria Selvagem». Na «Manhã de Páscoa» de um dia que já lá vai, «1 de Abril de 2000», atravessavam a «Porta de Waterloo» três cavaleiros de «Capas Negras». Eram «Os três Mosqueteiros» que lutavam «Por sua Dama» e, tendo ouvido falar desse «Tesouro Escondido», tinham descido de «Stroboli» a caminho de «Fátima, terra de Fé». Chegados à estação, «O Comboio apitou 3 vezes» e partiu sem eles. Viram-se assim impossibilitados de tomarem «Um lugar ao Sol» mas não desistiram e subiram para «O eléctrico chamado Desejo». Era essa a razão de se encontrarem n'«A Rua do Delfim Verde». Ao passarem pelo velho ele fez lhes a tradicional pergunta e um deles, «O Monge Branco», que tinha gestos de «Homem da máscara de ferro», respondeu-lhe que iam «A caminho de Bali» e eram «Filhos de ninguém».

O velho não se contentou, e atirou-se no intuito de o matar. A sua «Ousadia» soube-lhe, porém, a «Arroz Amargo», porque

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Leal Farrajota, requereu licença para instalar uma torrefacção e moagem de café, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, fumo e perigo de incêndio, situada na Rua de Faro, n.º 27, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Fevereiro de 1954
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

dentro em breve sentiu a influência dos seus punhos de «Homem de Bronze». Desmaiou e caiu. Apareceu então a filha do velho, «Salvina», que, como «Zaragateira» que era, começou a gritar pel' «O Comissário de Polícia».

Foram tantos os berros que até o «Christian Andersen» veio ver «O grande Espectáculo». Foi então que chegou «A hora da Verdade».

«Os Filhos dos 3 Mosqueteiros» apareceram e foi tanta a bordoadada que «Calipso, a feiticeira», teve de intervir.

Foi neste momento que surgiu «Uma Rapariga da província» que, satisfazendo a «Vingança» de «Thunda, Rei do Congo», e se sem saber que seria «Sob uma falsa bandeira», pôs em acção os seus instrumentos de «Tortura». Mas foi «A última ameaça» do «Corsário Maldito» porque essa rapariguinha, «Hanna Amon», era uma «Virgem Cigana» que vivia n'«O cerro dos enforcados».

Mas se o «Príncipe Valente» não aparecesse naquela altura, levado pela «Roda da Fortuna», os pobres mosqueteiros ter-se-iam visto em «Sete horas de sarilhos».

Assim que se apanharam livres, dirigiram-se ao «Molin Rouge» e, levando «A Mantilha de Beatriz», o seu trofeu e ao mesmo tempo o seu «Salário do medo», passaram uma noite feliz com «Lili». E eis porque «Não há paz entre as oliveiras».

Madame de...

Eu juro por minha fé,
—salva pois quem não sabla—
que não há melhor café
que o café que há no «Baia».

ECOS DO AMEIXIAL

No dia 15 do corrente, realizou-se na Escola Mista desta localidade, uma reunião, sob a presidência do sr. Delegado Escolar deste concelho, sr. José Bernardo Moreira, ladeado pelos srs. professores Carlos Fagundes, e D. Adelaide da Conceição Vargas.

Estavam presentes todas as regentes em serviço nesta freguesia e as autoridades locais. Falou o sr. Delegado Escolar que aconselhou, a senhora professora, e as senhoras regentes, a empregarem os seus melhores esforços, no sentido de aumentar a sua colaboração na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Lembrou e elogiou o esforço já despendido nesta freguesia que é das que mais tem colaborado na Campanha para a extinção do analfabetismo.

Foram ainda tratados vários assuntos, entre eles, a criação de uma Cantina Escolar.

No dia 22 do corrente, faleceu nesta localidade, com 33 anos de idade, a sr.ª D. Maria Isabel, que era casada com o sr. Faustino Bandeira, e era filha do sr. José Carrusca e de Maria Isabel.

Também faleceu no mesmo dia com 73 anos de idade no sítio da Corte João Marques a sr.ª D. Virgínia Maria, que deixa viúvo o sr. José Guerreiro Helena, e era mãe do sr. António Guerreiro, D. Maria José Virgínia e de Manuel Guerreiro.

De doença súbita, faleceu com 65 anos de idade, na sua casa do Azinhal dos Mouros, o proprietário sr. Manuel Braz, viúvo, que era pai da sr.ª D. Maria da Assunção, e do José Mateus Braz e sogro do sr. José Dias Duarte.

Os funerais, que foram muito concorridos, realizaram-se para o cemitério desta povoação.

A todas as famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pesamos.

26/2/55.

Augusto Teixeira

Ginginha Santo Antão

A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Loulé

Telefone 18

POEMA

Cisma, imagem pagã,
estranha sombra vã
mergulhada nos seios das nuvens, —
tropol de desejos esmagados —,
olha, ó olhar sem olhos:
a dor é no lar,
o beijo, dado com receio, sem jeito,
da boca estremecida, doente de queixumes,
que exala cansaços murchos, —
meigos lenços de meiguice.
O roteiro dos penedos e arvoredos,
salgado molhar de mágoas,
que bamboleias chorando nas águas
da noite da vida enoitecidas,
invejo o trilhar da saudade, —
rouxinol dos espinhos roxos —,
apagando a perdida verde
luz do meu coração em trevas,
da minha paixão na cova, caixão
da chusma gáquejante, soturna.

John M. Parker

COISAS LITERÁRIAS

TRES NOTAS

I
ACABAM de aparecer nas livrarias, quase logo a seguir um ao outro, dois novos livros de José Régio: *Sátiras e Epigramas* e *A Salvação do Mundo, tragicomédia em três actos*. Se o segundo estava anunciado há muito, começando já a estranhar-se tanta ronceirice nos prelos (ou no quer que fosse), o primeiro apareceu assim à queima roupa, deixando um tanto surpreendidos os que tendiam a supor ter-se esgotado a capacidade de criação poética no Poeta. A esses, mostrou José Régio que continua a ser um dos

maiores poetas portugueses de sempre... e que não está, nem nunca esteve, de olhos fechados para a vida, como algumas linguas sectárias (ou de boa fé sectarizadas), têm querido fazer acreditar. Isso mostra-o Régio não só nos versos d'«*Chaga do Lado*», como nos diálogos d'«*Salvação do Mundo*», — mais uma peça, esta, do seu revolucionário teatro, que não tem sido representado (salvo *Benilde ou a Virgem Mãe*) nem estudado no nosso País, como merece, talvez porque os críticos, os empenzários, e os mais que tinham obrigação de o fazer, se sintam como que amedrontados perante tais criações dum génio. Só quero ver agora se o Teatro Nacional deixará de levar á cena esta tragicomédia, como deixou de levar o *Jacob e o Anjo*, o *El-Rei Sebastião*. — e as peças dos outros dramaturgos portugueses que, apesar de tudo, continuam a ser dramaturgos a sério... e não fabricantes de diversões sobre um palco.

II

Já que falei em teatro: há uns três meses, o Teatro Experimental do Porto apresentou, no Vale Formoso, *A Morte de um Caixeiro-Viajante*, do americano Arthur Miller. Quem lá foi viu o que é Teatro. António Pedro e os seus colaboradores mostraram ao Porto (e também a Lisboa no Apolo) que, em Portugal, ainda se sabe fazer qualquer coisa mais do que revistas bonitas, comédias estúpidas e dramas grosseiros. A questão é querer — quem pode. E' querer e é abdicar, quem tenha que abdicar, daquele espírito tão contrário à criação.

(Continuação na 2.ª página)

joia. O volume apresenta-se, como não podia deixar de ser visto trata-se de uma edição da Livraria Clássica Editora, com o magnífico aspecto gráfico, uma capa a cores e copiosas ilustrações no texto da autoria de José Cambráia.

C. T.

A NOSSA ESTANTE

As aventuras de Zé Caracol

NOEL de Arriaga escreveu e José Cambráia ilustrou e deu-lhe uma sugestiva capa a cores, este 18.º volume da colecção da Clássica Editora intitulado «As aventuras de Zé Caracol» que se lêem de «fio a pavio» (como se costuma dizer) com grande interesse e emoção.

Eis como começa o livro: «Foi numa aldeia de Trás-os-Montes que Zé Caracol viu pela primeira vez a luz do dia. Quando nasceu era um menino como outro qualquer: cabeça, tronco e membros... Mas... mas... o resto é melhor ler pois só lendo... E depois dirão...

Uma segunda-feira de Aventuras

MAIS um volume, o 17.º, da colecção «Os melhores livros para criança», da Livraria Clássica Editora, acaba de sair e do qual nos foi remetido um exemplar, mercê da amabilidade dos seus proprietários.

Trata-se de mais uma aliante história em que são personagens principais Alfredo, e o seu Tio Jorge, sendo de notar que também neste escrito de J. hn Padny aparece uma encantadora rapariga — encantadora e cora-

Pensão Pérola da Baixa

Rua da Glória, 10-2.º LISBOA

Se V. Ex.ª vai a Lisboa não deixe de visitar esta moderna pensão, onde, a par de um esmerado serviço de cozinha, encontrará um ambiente familiar de requintado bom gosto

A PREÇOS MÓDICOS
Experimente e ficará seu cliente

Telefone: 32875

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 1, a menina Isabel Maria Fogaça da Costa.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, a menina Maria Hemetério Barros Pinguinha.

Em 4, o Rev. sr. Padre Francisco José Baptista.

Em 5, o menino Maria Helena Vicente Duarte e o sr. Dr. José Bernardo Lopes.

Em 6, a menina Roménia Felicidade Calico Nunes e o menino Jorge Manuel Gonçalves Lã Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 8, a menina Maria de Deus do Nascimento.

Em 10, o menino Orlando de Lima Faisca.

Em 12, a menina Maria Filomena Samorano Pina, a sr.^a D. Miquete Vilhena Barão Carapinha e o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 14, a sr.^a D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento.

Em 16, a menina Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua, a sr.^a D. Catarina Mendes Pinto Farrajota e o sr. José Maria de Sousa Luiz dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, as sr.^{as} D. Filipa da Piedade Rodrigues Domingues e D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco.

Em 19, o sr. José Dias Campina, residente no Rio de Janeiro.

Em 20, as meninas Lucília Gonçalves Pereira e Ercília Maria Rosa Fonseca.

Em 22, a menina Maria Filomena de Brito Carrilho Cavaco.

Casamentos

Na Igreja de Santa Isabel em Lisboa realizou-se no pretérito dia 20 de Fevereiro o enlace matrimonial da sr.^a D. Fernanda de Jesus Afonso, professora oficial, filha do sr. Francisco Afonso da Costa, conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante e de sua esposa sr.^a D. Maria de Jesus Fernandes, naturais desta vila, com o sr. Dinis Afonso Nunes, proprietário, filho do sr. David de Sousa Nunes e da sr.^a D. Felisberta Afonso Nunes, residentes em Faro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, sr. Manuel Francisco Afonso e sua esposa sr.^a D. Lidia Patrocínio dos Santos Afonso, residentes em Lisboa e por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um fino «copo d'água» em casa dos padrinhos da noiva.

Ao novo casal, que fixou a sua residência, nesta vila, desejamos as maiores felicidades.

—Na Igreja Paroquial de S. Lourenço, (Almancil) realizou-se no passado dia 5 de Fevereiro, o enlace matrimonial, da sr.^a D. Romana dos Santos Coelho Teodoro, com o nosso prezado assinante sr. Armando Ramalho Viegas.

Apadrinharam o acto, a sr.^a D. Felisberta Pinto Nunes e os srs. Dr. José de Sousa Uva e Francisco Cristovão Mealha.

Os nossos parabéns.

Nascimento

—No Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Adélia Martins Mariano de Sousa, esposa do sr. António Martins de Sousa João, comerciante, e filha do nosso assinante sr. Virgílio da Costa Mariano, proprietário e comerciante da nossa praça.

Aos pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para o recém-nascido.

As Festas do Carnaval em LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

Eleição de Miss Carnaval e desfile de carros

Combateu-se com calor e alegria e até o sol não faltou a presidir à maior parte dos festejos apesar dos maus prenúncios que as negras nuvens que, por vezes, toldavam o céu, faziam anunciar.

Dos figurantes dos carros para os espectadores que enchiam a Avenida estabeleceu-se viva luta e no centro das placas ajardinadas gastaram-se milhares de pacotes de confeti.

Também é de acentuar que os discursos proferidos perante as Magestades Carnavalescas e a Real Proclamação de sua Magestade estavam redigidos com espirito a que não era insensível certa sátira a cenas locais.

Durante a Batalha foi proclamada Miss do Carnaval de Loulé de 1955, uma formosa e gentilíssima tripulante do carro representativo da freguesia de Querença, que era um mimo de concepção e bom gosto.

A caravela em filigrana, representativa da indústria e comércio de ourivesaria, era uma linda e encantadora joia de arte, bom gosto e paciência, concitando gerais aplausos.

No próximo número publicaremos uma descrição de todos os carros alegóricos que desfilaram nos 3 dias.

SALIR



Serafina Pires Teixeira

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de fazer-lo directamente a todas as pessoas como desejava, por falta de endereços e receando cometer qualquer falta involuntária, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todos os que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada, bem assim como às pessoas que de qualquer maneira, lhe têm testemunhado o seu pesar.

VIAJANTE

De preferencia com carta de ligeiros, precisa armazém de mercearias. Nesta redacção se informa.

Enfim, todos os carros foram realizados com arte e esmero dignos de louvor.

Valeu realmente a pena o esforço da comissão organizadora e dos louletanos que, não só chamaram à sua terra muitos milhares de forasteiros, que levaram as melhores impressões, como também prestaram substancial auxílio à sua Misericórdia.

Agradável exibição dos Ranchos Folclóricos

Do programa de Domingo constou também a exibição, a prêmio de grupos de ranchos folclóricos, que despertou viva curiosidade na assistência.

O Rancho Folclórico de Lagos apresentou-se com excelente conjunto coreográfico que é, o seu harmonioso grupo de vozes foi também merecidamente apreciado e contribuiu para confirmar o crédito de que já disfrutava. Só não conseguiu alcançar isoladamente o 1.^o prêmio porque o Rancho Infantil de Alte se portou condignamente à altura das tradições folclóricas da sua aldeia e... dos seus simpáticos componentes de «palmo e meio». A graça dos seus bailados e acentuada característica dos numeros retintamente regionalistas cativaram a admiração do júri e de quantos tiveram o prazer de assistir à sua sempre apaciada exibição.

Ambos os grupos ficaram, em igualdade de classificação, pelo que foi atribuído a ambos o 1.^o lugar ex-aequo, sendo a soma do 1.^o e 2.^o prêmio divididos em partes iguais.

Extraordinário movimento de forasteiros

Pela receita bruta das entradas no recinto é possível fazer uma ideia de quantos milhares de pessoas se deslocaram a Loulé para assistir às suas tradicionais Batalhas de Flores, mas só quem reparou no movimento incessante de automóveis, excursões e camionetas de passageiros (em contínuos desdobramentos) pode avaliar o que elas representam como cartaz de grande interesse turístico para todo o Algarve.

A pesar do tempo ameaçar chuva, a afluência foi grande nos 3 dias, sobressaindo, porém a de 3.^a feira que excedeu nitidamente a dos 2 dias anteriores. Bastava reparar-se na extraordinária aglomeração de automóveis que enchiam as praças e ruas circunvisinhas da Avenida e reparar que «tomaram parte» na Batalha 108 automóveis — número que representa um «record» destes veículos entrados no recinto num só dia.

Era também muito elevado o número de excursões não só dos pontos mais afastados do Algarve como também das mais distantes terras do País, atraídos pela fama que o Entrudo louletano conseguiu alcançar, através dos seus 40 anos de existência.

Concurso de piropos

A realização do concurso de piropos marcou a nota espirituosa dos festejos carnavalescos. O elevado número de produções recebidas deu uma ideia do interesse que a repetição da iniciativa despertou. No entanto, e apesar de no recinto da Batalha não faltarem graciosos motivos onde os jovens poderiam inspirar-se,

UMA QUADRA

*Eu tanto bati à porta
Não quizeste responder
O meu amor não te importa
Mas tu ficaste a perder.*

Jaime Lúcio

EMPREGADA

Precisa-se, para serviço de escritório.

Nesta redacção se informa.

IMPRESSOS

**ECONOMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS**

Cartões em modernos formatos
Tipos em estilos modernos

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULÉ

no verdadeiro sentido humorísticos dos piropos, o valor das produções foi fraco, pelo que a seguir publicamos somente os 3 primeiros classificados:

1.^o Prémio

*Conheces Linda Morena
Teu termo de comparação?
Tu és tal qual como a Índia
Que não se larga Da... mão!*

António Manuel Marques—Loulé

2.^o Prémio

*«Tens umas linhas tão
harmoniosas, tão harmoniosas,
que tudo leva a crer que
teu pai é arquitecto.»*

Dó-ré-mi

(Estudante do Liceu de Faro)

3.^o Prémio

*És tão fria, tão fria, que ao olhar
para ti preciso de «chouffage»*

Sub Alia

(aluno do Liceu de Faro)

Além destes piropos e de muitos outros que a Comissão recebeu nos papeis que distribuiu para o efeito, houve evidentemente, muitos outros, ditos pessoalmente às lindas raparigas que com a sua graça e jovialidade animaram o Carnaval de Loulé.

E não há dúvida que a nossa bela e ampla Avenida se presta admiravelmente para estes folguedos. O confeti que ficou espalhado nas 3 placas, deram bem uma ideia do entusiasmo com que rapazes e raparigas, dando largas ao seu espírito brincalhão, se divertiram despreocupadamente.

Rescaldo da Batalha

Como é natural, também este ano houve brincos perdidos... raparigas zangadas... mamãs irritadas... rapazes maguados... ligeiramente. Mas tudo passou por Carnaval e todos continuaram rindo e brincando... com pena que a noite chegasse.

O Cinema registou 3 enchentes e nos intervalos a Batalha continuou com saquinhos, para prosseguir nos bailes das Sociedades, onde se dançou animadamente até de madrugada.

Empregado

À prática, para escritório, precisa-se. Informa-se nesta redacção.

Tem correspondência

por via aérea?

Mande timbrar o seu nome no novo e prático modelo de envelope-carta, que a Gráfica Louletana tem à venda.